

## **Circulando: uma experiência de redescoberta e orientação do rádio para jovens<sup>1</sup>**

Fábia Maria Sepêda BRABO<sup>2</sup>

Alice Martins MORAIS, Arthur Medeiros de OLIVEIRA, Beatriz dos Santos PASTANA, Dayane Viviane de OLIVEIRA, Emanuele Corrêa FERREIRA, Erica Marques DIAS, George Luiz Miranda da SILVA, Jobson Murilo Barbosa MARINHO, Juliana Costa Theodoro da SILVA, Maria Jessica Rodrigues de LIMA, Salete Farias FERREIRA, Sérgio do Espírito Santo FERREIRA JÚNIOR, Tarcízio Pereira MACÊDO<sup>3</sup>

Rosane Albino STEINBRENNER<sup>4</sup>

Universidade Federal do Pará, Belém, PA

### **RESUMO**

O radiojornal *Circulando* é um programa orientado a um público composto pela comunidade universitária, sobretudo o estudante. Com aproximadamente 50 minutos, dividido em 4 blocos, possui gênero *hard news* em estilo jovem. O objetivo é fornecer um produto informativo, com relevância para o cotidiano universitário, que apresente aspectos peculiares e curiosidades sobre o Campus e no seu entorno, prezando por leveza e descontração, buscando um estilo diferenciado de jovens fazerem radiojornalismo para jovens. A partir da experiência das etapas jornalísticas e técnicas do rádio - apuração, elaboração do conteúdo, gravação, edição, e sonorização - os alunos vivenciaram a descoberta das renovadas possibilidades do meio, que levou à busca de uma linguagem própria, na abordagem e desenvolvimento das pautas assim como na linguagem estética.

**PALAVRAS-CHAVE:** radiojornalismo; Circulando; público jovem; experimentação; cotidiano universitário.

### **INTRODUÇÃO**

O radiojornal *Circulando* é resultado de um processo de experimentação jornalística e de construção de um programa de notícias sobre o cotidiano universitário. A sua concepção parte do momento em que nós, produtores do radiojornal, identificamo-nos como jovens produzindo informação de relevância para outros jovens, investindo em uma mesclagem de elementos estéticos, na convergência de linguagens e formatos, nas informações contidas nas reportagens e em maneiras de perceber o público e, a partir dele, construir um programa radiofônico com o intuito de ensejar interações e identificações.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 05 Produção laboratorial em audiojornalismo e radiojornalismo.

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 5º Semestre do Curso Comunicação Social – habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Pará, e-mail: [fabiasepeda@hotmail.com](mailto:fabiasepeda@hotmail.com).

<sup>3</sup> Co-autores e estudantes do 5º semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Pará. Emails, respectivamente: [alicemmorais@gmail.com](mailto:alicemmorais@gmail.com); [arthurmeds@gmail.com](mailto:arthurmeds@gmail.com); [beatrizsantos\\_jornalismo@live.com](mailto:beatrizsantos_jornalismo@live.com); [dayaneviviane2008@hotmail.com](mailto:dayaneviviane2008@hotmail.com); [emanuele.correa.8@gmail.com](mailto:emanuele.correa.8@gmail.com); [ericaamd5@hotmail.com](mailto:ericaamd5@hotmail.com); [georgeluz10@hotmail.com](mailto:georgeluz10@hotmail.com); [jobsonmurilo@hotmail.com](mailto:jobsonmurilo@hotmail.com); [juu.theodoro@hotmail.com](mailto:juu.theodoro@hotmail.com); [jessica.rodrigueslima19@yahoo.com.br](mailto:jessica.rodrigueslima19@yahoo.com.br); [saletefariasferreira@gmail.com](mailto:saletefariasferreira@gmail.com); [esferreira.sergio@gmail.com](mailto:esferreira.sergio@gmail.com); [the-unipress@bol.com.br](mailto:the-unipress@bol.com.br).

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora adjunta da Universidade Federal do Pará. Email: [nani.steinbrenner@gmail.com](mailto:nani.steinbrenner@gmail.com)

Por seu estatuto de mídia tradicional, trabalhar com o rádio apresentou-se como um desafio para nossa equipe. E, à medida que foi havendo um maior envolvimento com os formatos, as técnicas jornalísticas radiofônicas e uma assimilação de múltiplas maneiras de se gerar informação nesse meio, os nossos horizontes de possibilidades se expandiram, permitindo-nos ir além do que a ideia de seriedade de um “antigo meio” nos fez inicialmente crer.

O *Circulando* é, antes de tudo, um programa jornalístico. Portanto, prezou pela realização de reportagens que se relacionam com problemáticas do cotidiano da Universidade e que seriam de interesse do jovem universitário. O formato é de um radiojornal, que segundo Ferraretto, “reúne várias formas jornalísticas (boletins comentários, editoriais, seções fixa [...] e mesmo entrevistas).” (2000, p. 55). E, em razão de seu formato, além das reportagens, trazemos informações como boletim de trânsito, previsão do tempo e hora certa, clássicos do formato noticioso. Em todo o processo, houve grande cuidado com a produção de informações, de modo que os estudantes passaram pelo rigor da apuração dos assuntos, elaboração das pautas, gravação e edição das sonoras, além, claro, da redação dos textos, das matérias e do roteiro do programa, passando, assim, por todas as etapas da construção da informação jornalística.

No entanto, a experiência desafiadora estava em pensar um produto informativo para jovens, já que referências são escassas. Segmentar um público-alvo é uma estratégia para obtenção de adesão, por meio das quais se destacam algumas particularidades do grupo a quem se destina um produto (FERRARETTO, 2000, p. 53). No caso do radiojornal *Circulando*, procuramos ir além e elaborar um jornal cujas características pudessem constituir uma experimentação e ao mesmo tempo gerar um produto capaz de dialogar com aqueles a quem queríamos falar.

## **OBJETIVO**

O *Circulando* é um produto do Laboratório de Radiojornalismo, do curso de Comunicação Social – Jornalismo, realizado no segundo semestre de 2013 por alunos do 4º período do curso (turma de 2012). Conforme já assinalado, é um jornal radiofônico que procura trazer para os jovens universitários, com faixa etária entre 15 e 25 anos, informações sobre o Campus da Universidade Federal do Pará (UFPA) e sobre o seu entorno. O programa não o faz de maneira acrítica, antes, procura destacar uma série de problemas que são enfrentados pelos universitários, como os problemas do trânsito de

Belém, os atrasos nos pagamentos dos bolsistas e situações que envolvem a rotina do Campus, como a espera na fila do Restaurante Universitário (R.U.), por exemplo.

Não obstante, o programa busca, por meio da abordagem desses assuntos e do uso de uma linguagem própria, construir uma identidade, um estilo de abordagem que pudesse contribuir para o aprendizado do radiojornalismo, possibilitar uma experiência proveitosa, que se mostrou como uma redescoberta das potencialidades do meio radiofônico, bem como compreender o processo de orientação para um público, na constituição de um produto midiático, a partir do qual o intuito é de estabelecer vínculos e interações.

Escolher o público justificou todas as escolhas quando da elaboração do *Circulando*, pois somos e estamos falando de/para jovens contemporâneos, situados em um contexto, cujas especificidades conhecemos em parte e precisamos explorá-las. Além disso, esses jovens possuem novas maneiras de se relacionar com os diferentes meios, pois com o uso das tecnologias digitais, sobretudo dos meios portáteis, consumir informação teve seu estatuto alterado. De modo que, como destaca Cunha (2010), é preciso haver mudanças nessas relações por parte dos produtores, pois as alterações no cenário de consumo requerem “uma produção de conteúdos personalizados para indivíduos cada vez mais concentrados em si mesmos, mas que não deixam de tornar públicas e em escala exacerbada as suas experiências cotidianas” (2010, p.181).

É preciso, então, considerar um público midiático, que, na visão de França e Almeida (2008), não é produzido pela mídia, mas se constituem como um “princípio de ordem segundo o qual os papéis agenciam uns com relação aos outros, relações de pertencimento a uma ação estabelecida em conjunto por produtores e receptores.” (2008, p. 6).

Sendo então, em nosso caso, o público jovem um ponto de partida para a formatação do radiojornal e a construção da sua identidade, que é o centro do produto e cuja principal finalidade é fazer com que haja identificação desse público com o radiojornal.

## **JUSTIFICATIVA**

Durante o processo de construção do programa, percebemos a relevância e necessidade de se produzir um radiojornal que não tivesse a rigidez de um noticiário tradicional. A experimentação no *Circulando* não é gratuita, ela foi o meio pelo qual pudemos congregamos linguagens, elementos estéticos, a uma maneira própria de produção jornalística. Desse modo, o resultado ao qual se chegou foi de um produto que congrega

vários aspectos e que em sua constituição apresenta uma lógica convergente de fazer jornalismo. Sobre essa dinâmica contemporânea, Jenkins (2009) afirma que

A convergência das mídias é mais do que apenas uma mudança tecnológica. A convergência altera a relação entre tecnologias existentes, indústrias, mercados, gêneros e públicos. A convergência altera a lógica pela qual a indústria midiática opera e pela qual os consumidores processam a notícia e o entretenimento. (2009, p. 43)

Mais do que haver novas maneiras de usar a tecnologia, há novas maneiras de se conceber a mídia e se relacionar com ela, e a própria elaboração de produtos midiáticos precisa levar em conta essas relações, pois estão ligadas a contextos socioculturais e de desenvolvimento tecnológico. Sobre essas novas maneiras de interagir com o que a mídia produz, podemos dizer ainda, que se relacionam com o fato de essa convergência de meios, segundo Baumworcel, “desestabilizar as características próprias de cada um dele” (2012, p. 43). O que nos permite dizer, no caso do rádio, principalmente o informativo, há uma mudança significativa no estatuto da relação entre jovens e rádio. A convergência nesse meio, assim, é um modo de o rádio se adaptar a essas maneiras de se relacionar com o público, a fim de que se estabeleça mais uma vez essas ligações.

Além disso, o próprio jornalismo é uma atividade que vem se integrando a esse processo de convergência, cuja consolidação tem-se mostrado por meio da intersecção entre os vários meios e as várias formas de formatar os conteúdos por eles produzidos. A criação de um ambiente midiático convergente, segundo Lopez (2010), é um imperativo do jornalismo contemporâneo e demanda dos jornalistas reformulações da própria atividade e de como se inserir em uma plataforma midiática. Esse processo de convergência tecnológica e de conteúdo, seria então, algo essencial para o jornalista, uma vez que, integradas, elas “possibilitem ao jornalista o cumprimento de seu papel e de sua responsabilidade perante a sociedade, caminhando por uma via de mão dupla, em que se auxiliam e levam a uma maior diversidade informativa [...]” (LOPEZ, 2010, p. 410,411).

## **MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O Programa diário *Circulando* surgiu com a ideia de divulgar acontecimentos importantes e particularidades dos *campi* da Universidade Federal do Pará (UFPA), especialmente do Campus do Guamá. Para abordar de maneira clara, precisa e leve os principais acontecimentos dentro da instituição, o primeiro passo foi o de selecionar os

temas mais importantes a serem tratados, organizar os alunos em duplas e responsabilizá-los pela parte mais fundamental da reportagem: a pauta; etapa essencial para pôr "em andamento o processo de produção e reunir dados, informações, agendamentos e indicações" (EMPRESA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO, 2013, p. 43). A partir desse ponto, demos início ao exercício da prática jornalística, em busca do levantamento de dados por meio de pesquisas oficiais, além da confirmação de personagens credíveis disponíveis para serem entrevistados pelos repórteres do programa.

Nesse ponto, a apuração da notícia é determinante para a produção de uma boa matéria. "O profissional da comunicação precisa apurar, apurar e apurar até que todas as dúvidas sejam eliminadas. Até que exista apenas uma história na qual se possa acreditar" (DEMENECK apud LEOPOLDO, 2009).

Ao todo, foram sete pautas produzidas, com assuntos que levantam questões relacionadas à mobilidade dentro e fora da universidade, alimentação, cotidiano dos bolsistas da UFPA, segurança dentro do Campus, vigilância sanitária, saúde, dentre outras problemáticas.

Para por na prática aquilo que estava no papel, as duplas - antes formadas para a produção da pauta - passaram a exercer o cargo de repórteres e produzir um dos temas propostos. Após a gravação com os entrevistados, uma das maiores preocupações estava voltada à linguagem acessível, jovem e descontraída, porém informacional, que deveríamos utilizar no programa. Isso porque, o jovem do século XX/XXI está profundamente ligado às inovações tecnológicas e às evoluções sociais trazidas por esses novos recursos. O desafio seria pôr em sintonia um meio de comunicação quase que secular (no caso, o rádio) com o perfil do jovem ouvinte, utilizando uma linguagem atrativa, capaz de prendê-lo do início ao fim do programa, onde quer que ele estivesse e independente da tecnologia utilizada naquele momento para ter acesso às notícias do dia.

Os jovens hoje, com a forte influência que exercem sobre a sociedade e, significativamente sobre a indústria, na medida em que constituem uma comunidade de consumidores que apontam tendências, serão os ouvintes do rádio do futuro. Mas já são ouvintes diferentes, com perfil cognitivo diferente dos jovens de outras gerações e conseqüentemente dos adultos de outras épocas. (CUNHA, 2010, p.171).

Pensando principalmente no público jovem universitário - mas também em toda a comunidade acadêmica - demos início ainda à apuração de informações extras, relacionadas ao clima e trânsito da cidade de Belém.

A gravação do *Circulando* foi dividida em etapas. Com as entrevistas feitas e as informações apuradas, os repórteres produziam um roteiro, contendo os *off's* e questões relacionadas à técnica (como tempo estipulado e as "deixas"<sup>5</sup>). As gravações e edições eram feitas de acordo com a finalização desses roteiros e acompanhadas por produtores; estes, cruciais para certificar de que tudo estava sendo cumprido de acordo com o planejado, dentro do prazo estipulado e atento às notícias da região e do mundo. "O produtor, portanto, não pode ficar apenas restrito a seu mundo de radiodifusão, deve envolver-se física e mentalmente com a comunidade que ele está tentando servir" (MCLEISH, 2001, p. 199), como uma maneira de garantir uma maior integração com os fatos e, conseqüentemente, uma melhor transmissão dessas informações.

A produção e gravação do roteiro geral do *Circulando* foram feitas com o objetivo de dar mais agilidade ao programa. Nesse momento, com muito trabalho coletivo, sob supervisão e provocação da professora Rosane Steinbrenner, também fizemos bastante uso de uma linguagem descontraída e jovem. Nota-se então a preocupação na escolha dos locutores. Optamos por uma voz feminina e outra masculina, de característica jovem, capaz de transmitir a informação de forma clara, sempre interagindo com os repórteres, comentaristas, convidados e ouvintes.

Para um resultado final esperado, o momento da edição de todo o programa contou com uma grande lista de recursos sonoros. A intenção era usar esse recurso como estratégia para prender ainda mais a atenção do ouvinte jovem. Dessa maneira, essa sonorização, por vezes, era utilizada para ilustrar, deixar a notícia com aspectos leves ou sérios - dependendo da notícia -, ou descontraír.

Esse apoio sonoro esteve também muito presente durante as vinhetas exibidas no decorrer do programa. Nesse caso, as músicas e a tom de voz com o qual os textos eram falados, foram pensados de maneira a já fixar a ideia sobre quem seria o principal público alvo e as características do programa. Após a produção de pauta, apuração, roteirização, gravação e edição, finalmente obtivemos um trabalho de radiojornalismo, que tem como intenção disponibilizar

a informação [...] como uma garantia ao ouvinte, uma certeza de que vai acompanhar a última notícia ou encontrar o que necessita naquele momento. Compõe esta retoricidade a característica da emissora, as vinhetas, as trilhas, os slogans exibidos com constância na saída e na entrada dos blocos, as vozes dos locutores, âncoras e repórteres, enfim

---

<sup>5</sup> Deixa Final e Deixa Inicial

todos os detalhes que conferem [...] a aparência de um rádio em fluxo contínuo, que vende a ideia de que todos os momentos da programação têm igual importância. (KLÖCKNER, 2010, p. 460)

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O nome *Circulando* surgiu com a ideia de que a notícia não para, ou seja, de que ela está sempre em movimento. Essa circulação permite que, com o auxílio da tecnologia, o ouvinte ouça as informações a qualquer momento, necessitando apenas de um aparelho móvel em mãos e que reproduza a rádio FM. Essa facilidade de acesso ao conteúdo midiático sonoro já existia há décadas, quando permitia que, ainda na metade dos anos 40 (TORRES, 2009), já fosse possível encontrar na América Latina, pequenas comunidades já em condições de operar as suas próprias emissoras de rádio, como uma maneira também de expressar suas próprias vozes. Com isso, o rádio surge como um importante aliado da população, que usufruía desse meio para propagar informação de maneira simples e acessível.

Os meios alternativos eram novos na América Latina. Historicamente, a região tinha albergado milhares de formas diversas e variadas de expressão cultural. Eram muitos os que utilizavam o rádio, os toca-fitas, as câmaras de vídeo e os aparelhos de gravação. Esses meios eram obras de indivíduos ou grupos que econômica, étnica, política, geográfica e culturalmente estavam excluídos do poder. (FOX apud TORRES, 2009, p. 350)

Tendo em mente a possibilidade de o programa ser ouvido por telespectadores de dentro e de fora do ambiente universitário, criamos uma programação jornalística, com característica leve, uma linguagem jovem e descontraída, mas que transpassasse credibilidade.

A facilidade de acesso a conteúdos radiofônicos foi fundamental para que pensássemos em um programa diário que poderia ser ouvido pelos corredores e institutos da Universidade, ou mesmo pela internet, enquanto o estudante está no trânsito a caminho da instituição, por exemplo.

Com isso, elaboramos um programa matinal, planejado para ser exibido no dia 13 de dezembro de 2013, e encarregado de informar o ouvinte sobre os primeiros acontecimentos do dia e informações factuais, como o clima e o trânsito da cidade de Belém.

Dividimos o programa de 49 minutos em quatro blocos:

O primeiro bloco é responsável por informar as principais informações do dia para os ouvintes. O bloco informa hora exata, previsão do tempo, principais manchetes do dia e questões relacionadas ao trânsito na cidade de Belém. Em seguida, trazemos matérias que aprofundam questões sobre o trânsito fora e dentro da Universidade.

O segundo bloco apresenta matérias com temas relacionados à segurança no Campus e as problemáticas ao qual se deparam os bolsistas da universidade. Temos ainda a participação da Diretora da Faculdade de Comunicação da UFPA<sup>6</sup>, entrevistada sobre questões relacionadas ao curso de Jornalismo da Universidade que havia sido suspenso pelo MEC<sup>7</sup> na época.

O terceiro bloco começa com uma matéria sobre o Restaurante Universitário da instituição, que serve como introdução para a matéria seguida, sobre a fiscalização dos restaurantes e lanchonetes localizados dentro do Campus do Guamá. Fechamos o bloco uma reportagem sobre a população canina encontrada dentro da UFPA, levantando questões e buscando opiniões da comunidade acadêmica sobre o assunto.

O quarto e último bloco foi planejado de modo a ser mais descontraído do que o restante do programa. Para isso, trouxemos uma matéria sobre os espaços de convivência - que são raros dentro da instituição - e finalizamos com o quadro "No Mural", de linguagem extremamente jovem e descontraída, com o objetivo de informar o ouvinte sobre os principais eventos do dia e do final de semana.

## CONSIDERAÇÕES

A possibilidade de ter contato com a prática jornalística ainda dentro da Universidade, é uma experiência que envolve um grande grupo de pessoas e ensina, na prática, a importância do trabalho em equipe, a fim de pôr um programa de rádio no ar. Podemos destacar desse trabalho, o exercício da apuração. Ponto este, de extrema importância para tornar possível a sua correta transmissão e a credibilidade, pois

As mensagens não devem dar margem a dúvidas, deixar perguntas sem respostas ou confundir o ouvinte. Âncoras, repórteres e redatores devem passar absoluta credibilidade sobre o assunto. Isso só acontece quando o âncora, repórter ou o redator têm absoluto domínio sobre a informação transmitida. Em caso de dúvida, a matéria não deve entrar no ar. (SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO, 2003, p.12).

---

<sup>6</sup> Facom/UFPA

<sup>7</sup> Ministério da Educação



Esbarramos em diversos desafios durante toda a produção do programa. Finalmente, nos demos conta de que lidamos a todo o momento com pessoas, o que significa que, apesar de um planejamento bem feito, vários imprevistos irão surgir, implicados por diversos fatores. Coube à equipe o esforço e a vontade de romper com esses desafios e desenvolver um programa jovem e divertido, com uma linguagem simples, capaz de transmitir a notícia de forma correta e precisa. A disposição de todos em levantar dados e gravar sonoras, foi também indispensável para termos um bom resultado.

Abordar questões relacionadas ao cotidiano do jovem universitário e da comunidade acadêmica, requereu a habilidade dos graduandos em escrever textos em formato radiofônico, o que é um

Desafio para muitos transmitir a notícia da forma mais simples, para que ela possa ser compreendida de imediato pelo ouvinte. As frases devem ser curtas. Deve-se evitar qualquer tentativa de erudição. Da mesma forma, gírias e regionalismos podem comprometer a qualidade do texto e a credibilidade do trabalho. Também é bom lembrar que a mensagem se perde no ar no momento em que é transmitida. Portanto, se não conseguir entendê-la, o ouvinte não terá uma segunda oportunidade. (SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO, 2003, p.12).

A partir dessas considerações, podemos dizer que a produção do radiojornal *Circulando* contribuiu, não apenas para o aprendizado nos processos jornalísticos ou técnicos, mas também possibilitou a inserção dos estudantes envolvidos em uma nova maneira de conceber o rádio e o próprio radiojornalismo, a partir da percepção de que públicos se relacionam de várias maneiras com as mídias e que o ambiente midiático da atualidade requer produtos que sejam capazes de incorporar aspectos convergentes a sua construção.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMWORCEL, Ana. O campo acadêmico de juventude e mídia sonora no Brasil. **Rádio Leituras**. Ano III, Num 01. Edição Janeiro – Junho 2012

CUNHA, Magda R. da. Os jovens e o consumo de mídias: surge um novo ouvinte. In: FERRARETTO, L. A.; KLÖCKNER, L. (Org.). **E o rádio?:** novos horizontes midiáticos. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Edipucrs, 2010.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. **Somente a verdade:** Manual do Jornalismo da EBC. Brasília, 2013.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica.** Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2000.

FRANÇA, Vera; ALMEIDA, Roberto. O acontecimento e seus públicos: um estudo de caso. **Contemporânea.** vol. 6, nº 2. Dez. 2008.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência.** Tradução: Susana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KLÖCKNER, Luciano. A retoricidade de contexto do Rádio Informativo. In: FERRARETTO, L. A.; KLÖCKNER, L. (Org.). **E o rádio?: novos horizontes midiáticos. Dados eletrônicos.** Porto Alegre: Edipucrs, 2010.

LEOPOLDO, Pedro. Apuração, a força motriz do jornalismo. **Observatório da Imprensa.** Nov. 2013. Ano 16. nº 535. Disponível em: <[http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/apuracao\\_a\\_forca\\_motriz\\_do\\_jornalismo](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/apuracao_a_forca_motriz_do_jornalismo)> Acesso em: 25 mar. 2014.

LOPEZ, Debora C. Aproximações aos níveis convergência tecnológica em comunicação: um estudo sobre o rádio hipermidiático. In: FERRARETTO, L. A.; KLÖCKNER, L. (Org.). **E o rádio?: novos horizontes midiáticos. Dados eletrônicos.** Porto Alegre: Edipucrs, 2010.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio: um guia abrangente de produção radiofônica.** Tradução: Mauro Silva. 4. ed. São Paulo: Summus, 2001.

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Manual do Radiojornalismo.** Série Estudos – Vol. 6. Maio de 2003.

TORRES, Bruno Araújo. O movimento de democratização do rádio no panorama latino-americano. In: KLÖCKNER, Luciano; PRATA, Nair. **História da Mídia Sonora: experiências, memórias e afetos de norte a sul do Brasil. Dados eletrônicos.** – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.